

NEWSLETTER

10.ª EDIÇÃO 2026



O TRABALHO ESSENCIAL DO VIVEIRO
DO JARDIM BOTÂNICO DO FAIAL

O CAGARRO TORNA-SE NOVO BIOINDICADOR DE LIXO MARINHO
NA REGIÃO V DA OSPAR

LIFE IP AZORES NATURA RECEBE
7ª VISITA DE MONITORIZAÇÃO

JÁ CONHECE O NOSSO PROJETO?

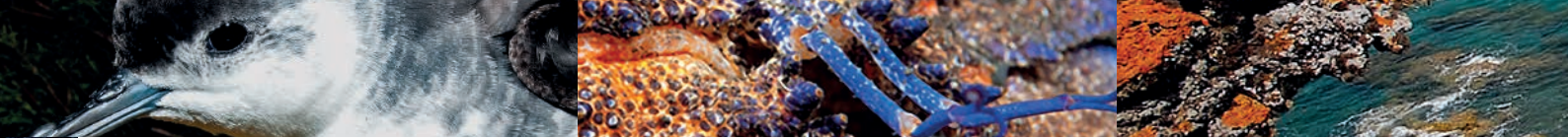
Proteção Ativa e Gestão Integrada
da Rede Natura 2000 nos Açores
LIFE17 IPE/PT/000010

O LIFE IP AZORES NATURA, coordenado pela Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática, está presente em várias plataformas de comunicação. Visite o nosso website e redes sociais, e descubra mais sobre as nossas ações, atividades e eventos!



 LIFE IP AZORES NATURA  @LIFEIPAZORESNATURA  lifeip.azoresnatura@azores.gov.pt

 www.lifeazoresnatura.eu  (+351) 296 206 700



COMBATE À ERVA-DAS-PAMPAS NOS AÇORES

O LIFE IP AZORES NATURA continua a reforçar o combate à espécie invasora *Cortaderia selloana* (erva-das-pampas) em várias ilhas dos Açores, através de ações de controlo em áreas naturais e da crescente colaboração com diversas autarquias na gestão de espaços públicos.

Em São Miguel, foi recentemente realizada uma intervenção de vigilância e remoção de exemplares na área de intervenção da Lagoa do Fogo, conduzida pelo Serviço de Ambiente e Ação Climática, impossibilitando o avanço da espécie nesta zona de elevado valor ecológico; a eliminação precoce de plantas jovens permitiu impedir a sua dispersão e proteger este habitat natural.

Também em São Miguel, o Município de Ponta Delgada tem vindo a implementar boas práticas no controlo da erva-das-pampas, destacando-se a remoção total dos exemplares detetados

no Parque Urbano, complementada com monitorização contínua e com a plantação de espécies nativas e endémicas para promover a recuperação ecológica das áreas intervencionadas.

No Pico, os Municípios de São Roque e da Madalena procederam igualmente à identificação e remoção de focos da espécie em jardins e espaços públicos, assumindo um papel ativo na vigilância do território e reforçando a importância da cooperação entre o LIFE IP AZORES NATURA, os serviços de ambiente e as autarquias na implementação da Estratégia Regional de Combate às Espécies Exóticas Invasoras.

Estas ações conjuntas refletem um esforço contínuo e cada vez mais abrangente para reduzir a presença desta espécie invasora no arquipélago dos Açores e salvaguardar a biodiversidade regional.





LIFE IP AZORES NATURA RECEBE 7.ª VISITA DE MONITORIZAÇÃO

Decorreu entre os dias 4 e 6 de novembro de 2025 a 7.ª visita de monitorização ao projeto LIFE IP AZORES NATURA, que incluiu reuniões técnicas e saídas de campo nas ilhas de São Miguel e da Graciosa. A visita contou com a participação dos beneficiários do projeto, nomeadamente da Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática, da Direção Regional do Ambiente e Ação Climática, da Direção Regional de Políticas Marítimas, da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e da Fundación Canaria da Reserva da Biosfera de La Palma, bem como com a presença de dois auditores da empresa ELMEN, responsáveis pelo acompanhamento externo do projeto.

Ao longo dos três dias, os parceiros apresentaram os principais resultados

alcançados até à data, discutiram aspetos técnicos e administrativos e visitaram diversas áreas de intervenção. Em São Miguel, a comitiva deslocou-se à Lagoa do Fogo e ao Pico da Vara, duas zonas prioritárias para a conservação de habitats e espécies protegidas. Já na Graciosa, foram observados os trabalhos em curso relacionados com a recuperação de habitats para as aves marinhas nos ilhéus e com o reforço de populações de flora protegida, nomeadamente através do controlo de espécies exóticas invasoras. Estas visitas permitiram acompanhar de perto o progresso das ações, reforçar a articulação entre os beneficiários e consolidar o planeamento das etapas subsequentes do projeto.





NETWORKING DO LIFE IP AZORES NATURA EM 2025

O *networking* constitui uma das componentes essenciais do projeto LIFE IP AZORES NATURA, promovendo a troca de experiências, o alinhamento estratégico e a criação de sinergias com outros projetos LIFE e outras iniciativas relevantes. Esta partilha ativa de conhecimento permite identificar desafios comuns, testar abordagens inovadoras e reforçar a capacidade coletiva de resposta às necessidades de conservação da natureza. Para um projeto integrado como o LIFE IP AZORES NATURA, estas ligações são fundamentais para melhorar processos, ampliar o impacto das ações e fortalecer a cooperação entre entidades regionais, nacionais e internacionais.

Alguns exemplos de *networking* em 2025 contribuíram para consolidar esta rede de colaboração. No início do ano, teve lugar uma reunião entre o projeto e o LIFE IP Wild Atlantic Nature, focada na troca de conhecimentos e na identificação de oportunidades de cooperação futura.

O LIFE IP Wild Atlantic Nature é um projeto que trabalha com agricultores, comunidades locais e proprietários de terras para valorizar os serviços ecossistémicos das turfeiras da Irlanda.

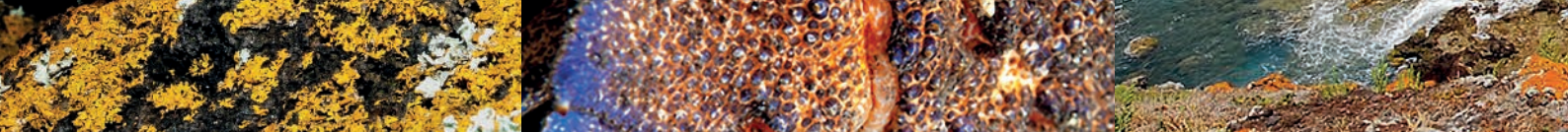
Em setembro, decorreu outra reunião de *networking* que juntou o LIFE IP AZORES NATURA, o LIFE IP CLIMAZ e a University of Eastern Finland, num encontro dedicado à preparação de projetos LIFE integrados e à

discussão de oportunidades e exigências de financiamento europeu.

Já no final do ano, o projeto LIFE IP AZORES NATURA reuniu-se com o recém-aprovado LIFE IP AGRILLOOP, um projeto focado na redução dos impactos ambientais associados aos resíduos agrícolas e florestais e alinhado com o Roteiro para a Economia Circular. Durante a reunião foram abordadas ações de capacitação previstas, desafios associados ao PEPAC (Planos Estratégicos da Política Agrícola Comum) e a importância de integrar práticas agrícolas sustentáveis com os objetivos de conservação da natureza. Esta troca de experiências reforçou a colaboração entre projetos de diferentes áreas temáticas, destacando a relevância de integrar abordagens de conservação com estratégias de sustentabilidade agrícola nos Açores.

Ao longo de 2026, o LIFE IP AZORES NATURA continuará a expandir esta rede de cooperação, aprofundando o trabalho com projetos LIFE e não-LIFE, e promovendo novas oportunidades de colaboração que permitam fortalecer a implementação das ações e aproximar o projeto dos seus objetivos até 2027. A continuidade deste esforço será determinante para reforçar a transferência de conhecimento, a inovação conjunta e o impacto das medidas de conservação desenvolvidas no arquipélago dos Açores.





O TRABALHO ESSENCIAL DO VIVEIRO DO JARDIM BOTÂNICO DO FAIAL

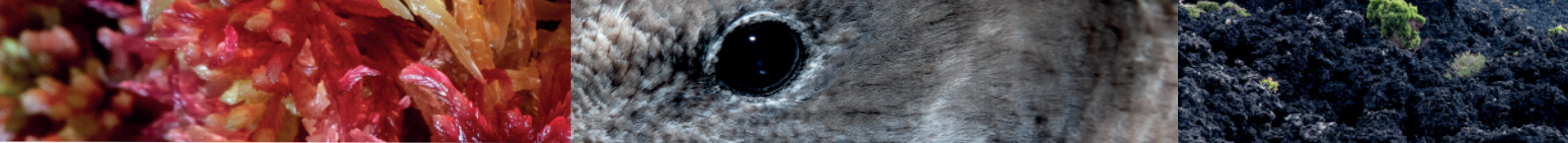
O viveiro de plantas endémicas e nativas do Jardim Botânico do Faial constitui um dos pilares fundamentais das ações de conservação desenvolvidas pelo projeto LIFE IP AZORES NATURA. É neste espaço que se concentra grande parte do trabalho de propagação, germinação e crescimento de espécies raras e protegidas dos Açores, assegurando que sementes recolhidas no terreno possam evoluir em condições controladas até atingirem o tamanho ideal para reforçar populações naturais ou restaurar habitats prioritários. Este processo, desenvolvido no âmbito da Ação C3.2 – Conservação *in situ*, tem sido essencial para garantir a recuperação de flora ameaçada e o equilíbrio ecológico dos ecossistemas nativos do Arquipélago.

Desde o início do projeto, o Jardim Botânico do Faial tem recebido sementes recolhidas em várias ilhas, provenientes de

populações que se encontram em declínio ou que necessitam de reforço populacional. O viveiro funciona como uma reserva viva que garante a viabilidade destas espécies e fornece plantas essenciais para intervenções de restauro ecológico em áreas prioritárias.

O trabalho desenvolvido no viveiro do Jardim Botânico do Faial vai muito além da produção de plantas: representa uma estratégia estruturada de conservação que assegura a sobrevivência de espécies endémicas, apoia a execução das ações de restauro previstas no projeto e materializa o compromisso do LIFE IP AZORES NATURA com a proteção da flora nativa. A dedicação das equipas técnicas e a aplicação de técnicas especializadas de propagação continuam a ser decisivas para o sucesso do projeto e para a preservação do património natural dos Açores.





ALONSO MIGUEL VISITA ÁREAS DE INTERVENÇÃO DE PROJETOS LIFE NO DIA MUNDIAL DA TERRA

O Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática, Alonso Miguel, visitou diversas áreas de intervenção na ilha Terceira, no âmbito da celebração do Dia Mundial da Terra, assinalado a 22 de abril. A visita incluiu locais como a Ribeira das Doze, a Ribeira do Testo, a Rocha do Chambre e a Turfeira do Sanguinhal, áreas integradas na Rede Natura 2000 e no Parque Natural da Ilha Terceira onde os projetos LIFE IP CLIMAZ e LIFE IP AZORES NATURA estão a desenvolver ações de conservação.

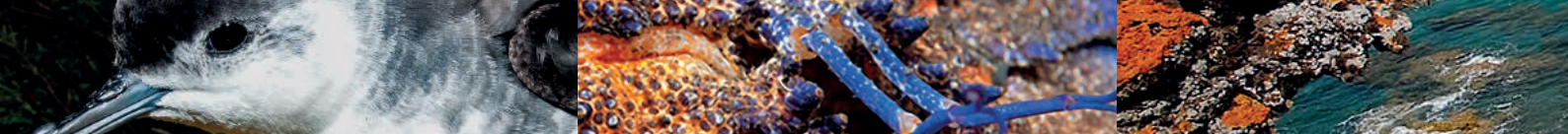
Estas ações incluem a adaptação e mitigação às alterações climáticas, bem como a conservação e recuperação de habitats e espécies protegidas. No terreno, foi possível acompanhar medidas relacionadas com a monitorização de variáveis climáticas, implementação de técnicas de engenharia natural em ribeiras, controlo de espécies invasoras e plantação de espécies endémicas. Alonso Miguel destacou que estes projetos representam uma aposta estratégica da

Região, conciliando conservação da natureza com desenvolvimento sustentável, e reforçando a resiliência dos ecossistemas. Sublinhou ainda a importância do património natural para o bem-estar das populações, nomeadamente ao nível da qualidade da água, solos e mitigação de riscos naturais.

O papel dos Parques Naturais de Ilha e dos projetos LIFE, foram também destacados como instrumentos essenciais para a proteção ambiental, salientando o reconhecimento dos Açores a nível europeu pela qualidade e impacto destas iniciativas.

Para assinalar esta data comemorativa, a Secretaria Regional promoveu diversas atividades em todas as ilhas, incluindo ações educativas, percursos interpretativos e iniciativas de sensibilização ambiental, com o objetivo de reforçar a consciência e o envolvimento da população na proteção do ambiente.





DRPM ADQUIRE NOVA VIATURA PARA APOIAR A CONSERVAÇÃO MARINHA NOS AÇORES

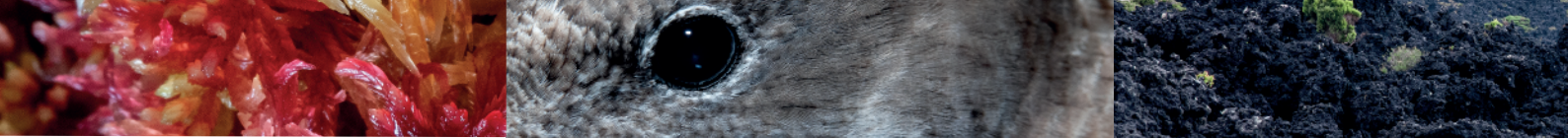
No âmbito do LIFE IP AZORES NATURA, a Direção Regional de Políticas Marítimas (DRPM) reforçou recentemente a sua capacidade operacional com a aquisição de um veículo todo-o-terreno (4x4), essencial para o desenvolvimento das atividades de campo associadas à conservação marinha nos Açores.

O novo veículo permitirá apoiar de forma contínua o transporte da equipa técnica e da embarcação semirrígida “Açores Natura”, assegurando melhores condições de acesso a zonas costeiras e maior flexibilidade na resposta às necessidades do projeto e às

atividades da DRPM, incluindo: monitorização costeira; as operações de limpeza de lixo marinho; apoio logístico e transporte seguro de equipamentos e de pessoal técnico.

O veículo foi entregue em dezembro de 2025 e representa um passo importante para o cumprimento dos objetivos do LIFE IP AZORES NATURA na proteção das espécies e habitats marinhos da Região Autónoma dos Açores, bem como para a atuação da DRPM enquanto autoridade ambiental para o meio marinho nos Açores.





NOVA PUBLICAÇÃO SOBRE REDES DE ARROJAMENTO EUROPEIAS, ONDE SE INCLUI A REDE DE ARROJAMENTOS DE CETÁCEOS DOS AÇORES (RACA)

Em novembro de 2025, foi publicado na revista *ICES Journal of Marine Science* um artigo científico com a coautoria da Direção Regional de Políticas Marinhas (DRPM) com o título *European stranding networks as a tool for monitoring marine mammal populations (Part I): towards optimising the functioning of networks*.

Este estudo resultou de uma consulta realizada em 2021, pelo *International Council for the Exploration of the Sea (ICES)*, através de um questionário que procurou avaliar as várias redes de arrojamento europeias enquanto ferramentas de monitorização das populações de mamíferos marinhos nos países do Atlântico Nordeste europeu e em áreas adjacentes. Um dos principais objetivos desta iniciativa foi identificar formas de melhorar a qualidade e a utilização dos dados relativos à mortalidade de mamíferos marinhos associada a capturas acidentais pela atividade piscatória.

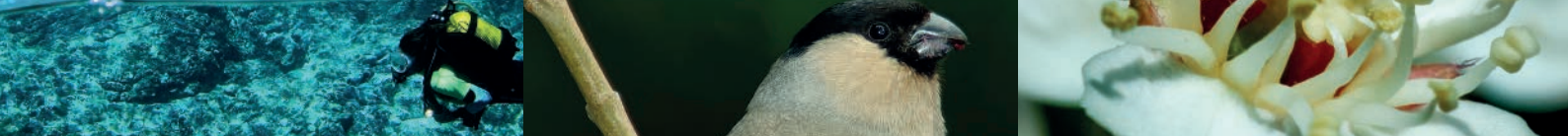
Este artigo constitui a primeira parte de uma série de duas, baseada numa consulta a 45 organizações provenientes de 19 países. Este estudo mais alargado procura caracterizar a

atividade e a capacidade das várias redes de arrojamento inquiridas, identificando diferenças não apenas entre países, mas também entre redes a operar no mesmo país. São igualmente destacados pontos fortes e fragilidades das várias redes e são apresentadas recomendações e boas práticas.

A DRPM, entidade que coordena a RACA, contribuiu com informação detalhada sobre o funcionamento e a capacidade desta rede. A RACA foi legalmente criada em 2006 e recolhe dados nos Açores, de forma sistemática, desde 1996, contando ainda com registos históricos desde 1990. A base de dados da RACA regista atualmente 586 eventos de arrojamentos de mamíferos marinhos em torno de todas as ilhas, sendo que a maioria dos indivíduos arrojados (56 %) pertence à família *Delphinidae* (golfinhos) e à família *Physeteridae* (cachalotes), sendo que estes últimos ocorrem em 15 % dos eventos.

O artigo analisa também outras redes de arrojamento a operar em Portugal, nomeadamente na Região Autónoma da Madeira e nas regiões do Algarve, Alentejo e Centro.





O CAGARRO TORNA-SE NOVO BIOINDICADOR DE LIXO MARINHO NA REGIÃO V DA OSPAR

A 26 de junho de 2025, a reunião ministerial da OSPAR aprovou oficialmente a proposta apresentada por Portugal para a adoção do cagarro (*Calonectris borealis*) como bioindicador comum de poluição por plástico flutuante na Região V – Vasto Atlântico.

Esta proposta foi liderada pelo Governo Regional dos Açores, através da Direção Regional de Políticas Marítimas, com base no trabalho científico desenvolvido por Yasmina Rodríguez e Christopher Pham, do Instituto OKEANOS da Universidade dos Açores. O indicador assenta em dados recolhidos nos Açores desde 2015, no âmbito da campanha “SOS Cagarro”, coordenada pela DRPM.

Este novo bioindicador avalia a quantidade, composição e tendências de plástico ingerido por juvenis desta espécie (recolhidos mortos durante o período de saída dos ninhos), oferecendo uma alternativa robusta a outra espécie, o fulmar (*Fulmarus glacialis*), até agora a única ave marinha estabelecida como bioindicador para o lixo marinho para a

Região II – Grande Mar do Norte da OSPAR, mas cuja distribuição geográfica não inclui os Açores.

A OSPAR aprovou ainda um limiar de Avaliação do Estado Ambiental (*threshold*). Este estado é considerado bom se menos de 20 % dos juvenis analisados contiverem mais de quatro partículas de plástico no seu trato digestivo (com base numa amostra mínima de 200 aves analisadas ao longo de cinco anos consecutivos).

Esta decisão reforça o compromisso político com os objetivos da Estratégia Ambiental para o Atlântico Nordeste 2030 (NEAES 2030) e promove a cooperação entre as regiões da Macaronésia.

A aprovação deste bioindicador pela OSPAR demonstra a liderança técnica dos Açores, nomeadamente das equipas científicas que aí desenvolvem a sua atividade, em estreita colaboração com os serviços do Governo dos Açores, na definição de métricas quantitativas baseadas em evidências científicas.



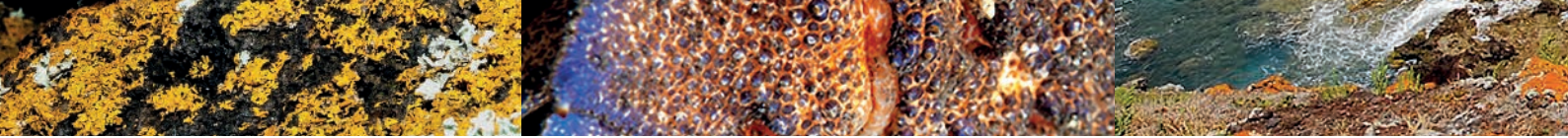


TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO EM LA PALMA NO ÂMBITO DO PROJETO LIFE IP AZORES NATURA

O projeto LIFE IP AZORES NATURA continua a desenvolver ações de prevenção, alerta precoce e resposta rápida a espécies exóticas invasoras. Atualmente, a plataforma de ciência cidadã RedEXOS regista 6 608 ocorrências, correspondentes a 248 espécies diferentes. Entre os trabalhos realizados, destaca-se a intervenção na área envolvente ao Observatório Roque de Los Muchachos, onde a espécie *Senecio viscosus*, identificada como espécie de alerta precoce pelo projeto em agosto de 2020, é monitorizada regularmente pela equipa operacional. Sempre que surgem exemplares, estes são removidos antes da frutificação, garantindo um controlo eficaz. Dada a elevada sensibilidade ecológica da área, este trabalho de rastreio e remoção é metuculoso e contínuo.

Paralelamente, no âmbito da formação e sensibilização, tem sido feito um esforço para integrar conteúdos relacionados com espécies invasoras nos Planos de Formação em Alternância com o Emprego dirigidos para atividades florestais e de jardinagem. Nos últimos meses, estas ações abrangeram cerca de 60 pessoas, reforçando a importância da capacitação para a conservação da biodiversidade.





LIFE
IP AZORES NATURA
7 ANOS



44 056
ESPÉCIES DE FLORA
PLANTADAS



407
NINHOS ARTIFICIAIS
INSTALADOS



156 KG
SEMENTES COLHIDAS



70 794 KG
LIXO COSTEIRO RECOLHIDO



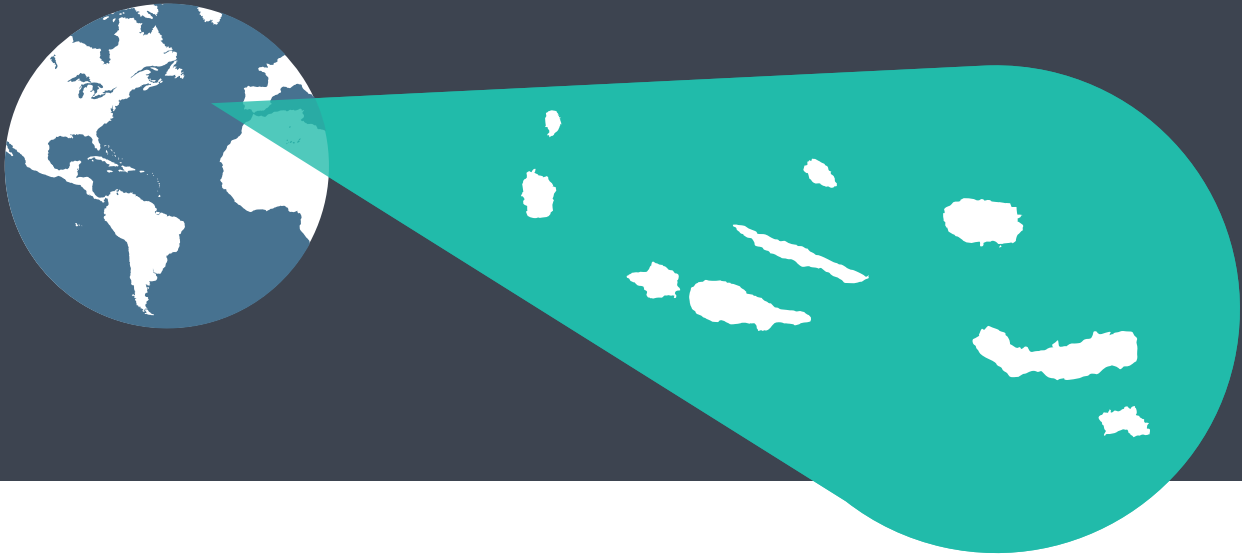
13 497 KG
LIXO SUBAQUÁTICO RECOLHIDO

28 078 KG
ESPÉCIES EXÓTICAS
INVASORAS REMOVIDAS





DESCUBRA AS NOSSAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO



O projeto LIFE IP AZORES NATURA (LIFE17 IPE/PT/000010) é cofinanciado pelo Programa LIFE da União Europeia. A responsabilidade exclusiva pelo conteúdo desta *newsletter* reside nos autores, não refletindo necessariamente a opinião da União Europeia. Nem a CINEA nem a Comissão Europeia são responsáveis por qualquer uso que possa ser feito da informação contida nesta *newsletter*.



Beneficiário coordenador:



GOVERNO
DOS AÇORES

Secretaria Regional do Ambiente
e Ação Climática

Beneficiários associados:



GOVERNO
DOS AÇORES

Direção Regional do Ambiente
e Ação Climática



GOVERNO
DOS AÇORES

Direção Regional de
Políticas Marítimas



Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves



ACOMPANHE E PARTICIPE NESTE PROJETO!

f LIFE IP AZORES NATURA @LIFEIPAZORES NATURA ✉ lifeip.azoresnatura@azores.gov.pt

🌐 www.lifeazoresnatura.eu ☎ (+351) 296 206 700